

A POESIA DE GIGI DAMIANI DURANTE O PRIMEIRO EXÍLIO NO BRASIL (1897-1919)¹⁴⁵

Carlo Romani

Gabriela Ribeiro

Apresentação¹⁴⁶

Este texto é a tradução¹⁴⁷ do primeiro capítulo do livro *Poésie d'un rebelle: Gigi Damiani. Poète, anarchiste, émigré (1876-1953)*, de Isabelle Felici (2009: 11-25), intitulado "L'enfance et la formation. Le premier exil au Brésil (1876-1919)". Atualmente professora da Universidade de Montpellier, Felici é uma renomada especialista em língua e cultura italiana e em história e cultura anarquista. Bastante familiarizada com as origens do anarquismo brasileiro, sua tese de doutorado foi o primeiro estudo profundo sobre os italianos no movimento anarquista brasileiro (Felici, 1994). A autora produziu artigos das mais diversas temáticas sobre as relações criadas entre italianos, imigrantes e anarquismo no Brasil, que vão desde os debates acerca da organização ou não dentro dos sindicatos até as formas de expressão da cultura libertária em língua italiana, inclusive um artigo sobre a difusão da italianidade em São Paulo e outro, mais recente, que comenta o samba italiano de Adoniran Barbosa¹⁴⁸ (Felici; Duarte-Simões, 2018).

Além disso, Felici tem uma vasta produção sobre a dispersão da cultura libertária italiana pelo mundo, com ênfase na sua produção literária. Neste livro, do qual foi traduzido um capítulo, a autora tratou de fazer uma biografia de Gigi Damiani, importante ativista do movimento anarquista internacional que viveu no Brasil entre 1897 e 1919, ano de sua

¹⁴⁵ Nota do editor: A versão que segue em português foi traduzida do primeiro capítulo do livro *Poésie d'un rebelle: Gigi Damiani. Poète, anarchiste, émigré (1876-1953)*, de Isabelle Felici (2009: 11-25), intitulado "L'enfance et la formation. Le premier exil au Brésil (1876-1919)". Agradecemos à autora por permitir que essa tradução fosse realizada. A versão para o português foi efetuada por: Gabriela Ribeiro e Carlo Romani. Desde já agradecemos aos tradutores.

¹⁴⁶ Por Gabriela Ribeiro e Carlo Romani

¹⁴⁷ Tradução de Gabriela Ribeiro a partir do capítulo original.

¹⁴⁸ Trata-se do primeiríssimo artigo publicado pela autora na carreira (Felici, 1991). O segundo foi escrito em conjunto com Cristina Duarte-Simões, *Jeux de langue et d'origine dans Samba italiano du Brésilien Adoniran Barbosa: un parcours parodique dans la musique populaire brésilienne*. In: *Chanson et parodie*. Aix-en-Provence: PUP, collection "Chants Sons", 2018.

expulsão¹⁴⁹. A singularidade do trabalho de Felici reside em analisar a produção literária em forma de poesia do anarquista romano articulando-a a sua trajetória de vida e militância, na qual percorreu diversos países do mundo, passando por diferentes exílios (Brasil, França, Bélgica, Espanha, Tunísia) provocados pela perseguição política, fenômeno transnacional comum ao anarquismo italiano, num sentimento de desenraizamento e solidão que parece tê-lo marcado de fato:

*In mezzo a mille genti sol mi sento
pur nella gran città che guarda ostile
allo straniero che da lungi viene¹⁵⁰*

Em meio a mil gentes só me sinto
até na grande cidade que olha hostil
ao estrangeiro que de longe vem

Como indica a autora, a poesia, apresentada nas jornadas de propaganda, nas festas e reuniões políticas, tem um lugar de destaque (Felici, 2009: 5). O Brasil abre as portas para a produção poética de Damiani em 1897, uma atividade que somente será interrompida com a sua morte em Roma em 1953. Como explica a autora, as poesias são apenas uma das numerosas facetas – mas, talvez, a mais original – de sua atividade militante anarquista, direcionada principalmente para a propaganda. Gigi Damiani foi redator e diretor de importantes jornais dentro do movimento anarquista em língua italiana, o semanário *La Battaglia*, de São Paulo, fundado por Oreste Ristori em 1904, renomeado depois para *La Barricata*, o diário *Umanità Nova*, de Milão, fundado por Errico Malatesta em 1920, e a revista semanal “Fede” criada por ele em 1923. Isso, sem contar uma quinzena de opúsculos de sua autoria e inúmeros artigos publicados nos mais diferentes periódicos anarquistas, na

¹⁴⁹ Há um trabalho biográfico sobre Gigi Damiani em língua italiana (Fedeli, 1954), além de diversos estudos sobre anarquismo que se referem a ele e um verbete “Luigi Damiani” feito por Isabelle Felici para o *Dizionario Biografico degli Anarchici Italiani*, (Antonioli et al., 2004) disponível na Coleção Digital da Biblioteca Franco Serantini, <http://bfscollezionidigitali.org/index.php/Detail/Object/Show/object_id/136>; em língua portuguesa, da mesma forma, a trajetória de Damiani é contemplada em diversos estudos sobre o anarquismo no Brasil, mas em nenhum de forma efetivamente aprofundada.

¹⁵⁰ Epigrafe da Introdução (Felici, 2009: 5). A tradução das poesias ao longo do texto foi realizada por Carlo Romani diretamente do italiano para o português.

Itália, Brasil, Estados Unidos, França, Suíça, Bélgica, Tunísia. Damiani foi, de fato, um dos grandes nomes do anarquismo italiano que viveu mais de vinte anos no Brasil. Somente isso já justificaria a tradução do livro de Isabelle Felici para enriquecer o conhecimento brasileiro sobre as ideias e práticas de indivíduos que ajudaram a fundar o anarquismo em nosso país. Na impossibilidade dessa publicação no momento, o primeiro capítulo que trata da estadia dele no país através da análise de sua produção literária aparece como de suma importância.

Como indica a autora, para o período brasileiro, os escritos literários são pouco numerosos e das peças de teatro conhecemos apenas o título através das páginas da imprensa anarquista (Felici, 2009: 8), o que, pelo que é apresentado no capítulo a seguir, já pode indicar a grandeza do conjunto da obra de Damiani após 1919. Ainda de acordo com a autora, a totalidade de suas composições constitui um corpo coerente de quatro obras e uma vintena de poesias dispersas, sobretudo, escritas entre os anos de 1946 e 1949.

Reafirmando o que já foi escrito, a grande novidade do trabalho de Felici é dar conta da produção literária de um militante anarquista. Os autores que a precederam nesse trabalho dedicaram-se ao pensamento e as ações políticas sem dar espaço à pena poética, é o Damiani crítico e teórico que buscaram, mas não é, por vezes, muito mais crítica a poesia, tão apelativa às emoções profundas do homem? Não é tão lembrado o *Germinal* de Zola? Não se reivindica tantas vezes uma literatura que não tome ares elitistas e que não seja produzida nas amenidades das confortáveis residências? Nesse sentido, o valor da poesia de Damiani é inestimável, pois parte do recuo que a sua preciosa posição de emigrado lhe confere, da sua preciosa posição de anarquista, da sua posição de homem do povo rebelde que não faz condescendências. Pinta, como diz a autora, a vitrólo os retratos de tipos sociais do Brasil em que vivia.

Como imigrante, como anarquista, como proletário, porém, a memória de Damiani precisa ultrapassar os prejulgamentos que poderiam lhe atribuir antes mesmo de deitarem os olhos sobre suas letras. Se é um militante é provável que se lhe atribuam apenas poesia caricata ou adocicada, inexperiência ou imperícia poética. Não é esse um ranço elitista que a literatura vista de baixo e feita de baixo precisa vencer? Felici busca demolir essas muralhas, mostrando o cuidado com que Damiani organiza formalmente a sua poesia, mostrando que conhece a métrica e que conforma sua potência criativa às leis da poética, familiar a ele, possivelmente a seus leitores. Assim, mostram a sua habilidade poética o belo exemplo do uso da métrica da *Divina Comédia*, grande poema “patriótico” do nacionalismo italiano

justamente em uma poesia antinacionalista e anticlerical, e da rima, não como uma mera imposição formal, mas como um efeito irreverente e sagaz como o faz ao rimar *cattolica, apostolica e romana*, com *banana*. Meia palavra basta para saber de que república se fala. A descrição dos esquemas poéticos de Damiani, assim como da forma como tratou com muita singularidade alguns temas recorrentes da literatura que olha o povo, deixam um desejo de efetivamente ler a obra de Damiani, assim como deixa o exemplo a outros arqueólogos da produção proletária de que reúnam outras poesias e que se encontrem outros Damianis nas páginas dos periódicos.

Enfim, como celebra a autora “por trás da ironia, da violência das palavras e da crítica acerba da sociedade, destaca-se, da obra poética de Damiani, um sentimento de profundo apego à vida, ao mundo, ao homem e à liberdade (Felici, 2009: 10)